

A JANELLA GÓTTICA

À EX.^{ma} Sra. D. Clotilde Feio Soares de Azevedo.

Doce sonho, suave e soberano,
se por mais longo tempo me durara!
Ah quem de sonho tal nunca acordara,
pois havia de ver tal desengano!

Luiz de Camões.



Marta Borges, A Janella Gótica, 2019 • Aguarela, caneta caligráfica, caneta de gel branca • A4

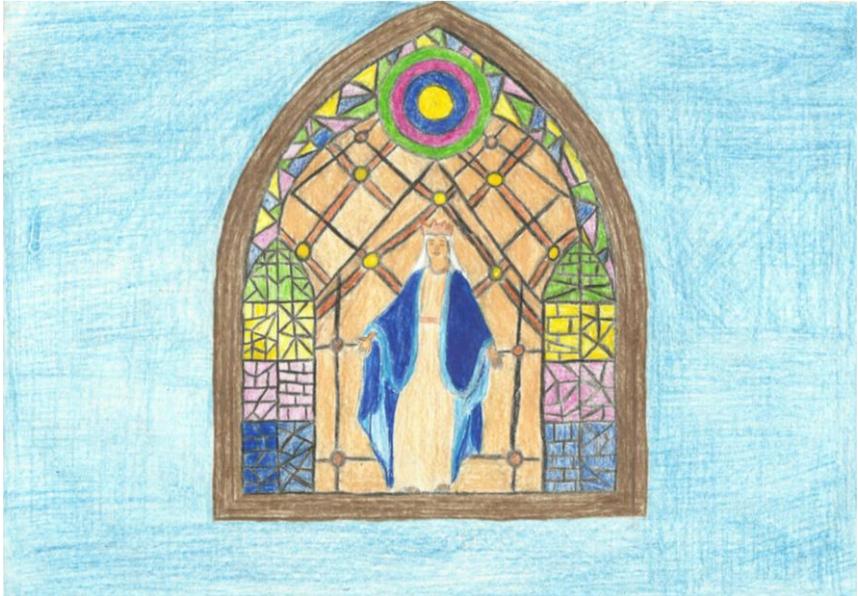
Um primoroso encanto, a janela gótica da capela do palácio!
Irisando o ar com lampejos astrais, repletos de prodigiosos e brilhantíssimos efeitos, as cores refugiam e, ao centro, num halo todo
dourado, recortava-se, em linhas cheias de graça, nítida e perfeita, a linda imagem de uma Virgem.

Conto "A Janella Gothica". In: FRANCO, Carlos Augusto Lyster. *Illuminuras (contos e novellas)*. Faro, 1908.

Um encanto! Um primoroso encanto, a janela gótica da capela do palácio do palácio!

Imagina uma série de alucinantes visões cristalizadas no mármore, e teréis uma ideia pálida dos *motivos* lindos que lhe ornavam a cantaria¹.

Contudo, o mais formoso de ver-se eram os vitrais² !... Oh! Os vitrais!



Um encanto! Um primoroso encanto, a janela gótica da capela do palácio (...) Contudo, o mais formoso de ver-se eram os vitrais! ... Oh! Os vitrais!

Quando amanhecia e o ar começava doirando-se na limpidez pura das alvoradas de Maio, reluziam eles, pouco a pouco, qual visão que gradualmente saísse de uma penumbra irisada, a lembrar a revelação de mundos fantásticos surgindo através um véu de brumas coloridas.

¹ Pedra ornamentada da ombreira da porta ou da janela

² Painéis decorativos (comuns em igrejas e capelas), feito de vidros coloridos e transparentes, em geral formando desenhos.

Porém, mais tarde, sob a ardência dos primeiros raios do sol é que os vitrais brilhavam em todo o esplendor do seu deslumbrante matiz!

Irisando³ o ar com lampejos⁴ astrais, repletos de prodigiosos e brilhantíssimos efeitos, as cores refulgiam⁵ e, ao centro, num halo⁶ todo doirado, recortava-se, em linhas cheias de graça, nítida e perfeita, a linda imagem de uma Virgem.

Era uma daquelas aparições ideais que os bizantinos⁷ tentaram estilizar nas suas inimitáveis tapeçarias ricas em oiro e púrpura ou fixaram, no esmalte policromado⁸ dos azulejos destinados a adormecerem, à luz dúbia⁹ dos ciriais¹⁰, no recôndito¹¹ misterioso das basílicas¹² vetustas.¹³

Um primor de beleza!

No rosto pairava-lhe uma expressão de inefável¹⁴ bondade e parecia um poema de esperanças o seu olhar feito de luz.

Diluíam-se no éter¹⁵ as dobras ondulantes do seu longo manto azul.

Reluzia em mil fulgores de gemas¹⁶ raras o seu brial¹⁷ de tela rica e dir-se-ia que ela — a linda Virgem — viera do céu, assim aureolada¹⁸, apenas para mostrar-nos o seu divino sorriso.

³ Brilhando, matizando, abrilhantando com as cores do arco-íris.

⁴ Clarões, brilhos, reflexos

⁵ Resplandeciam, brilhavam.

⁶ Auréola, brilho

⁷ Estilo artístico, relativo à cidade de Bizâncio (atual Istambul) com muitos floreados e pormenores

⁸ Que tem muitas cores.

⁹ Fraca, hesitante, ambígua

¹⁰ Lanterna/Castiçal comprido, com vela acesa.

¹¹ Interior, âmago

¹² Templos, Igreja patriarcal

¹³ Velhas, antigas, respeitáveis

¹⁴ Encantador, indescritível

¹⁵ O espaço celeste, firmamento.

¹⁶ Pedra preciosa.

¹⁷ Vestido feminino de tecido precioso.

Nesses tempos descuidados¹⁹ da minha infância, quando ainda mal sabia repetir as orações que me ensinavam, quantas vezes ... quantas! Permaneci longas horas, embevecido na contemplação daquela linda Virgem loira!

Falava à minha intuição de criança aquele prodígio da Arte!

Deslumbrava-me aquela celestial beleza.

Que delicioso enervamento vinha dominar-me, sempre que me encontrava sob a carícia do seu olhar suave.

Quantas vezes, naqueles arroubamentos²⁰ de vago misticismo, não senti enlevar-se-me o espírito, ascendendo a uma misteriosa região que me parecia toda feita de luz!

Como eu sonhava!

E que deliciosos sonhos aqueles, assim perfumados pelo aroma subtilíssimo de flores ignotas²¹, nascidas da essência da minha própria alma!

Sonhos ridentes! Saudosos sonhos!

Caiu em ruínas a veneranda²² capela do palácio.

Decorreram anos.

Mãos profanas²³ vieram apedrejar a encantadora janela gótica, quebrando-lhe, barbaramente, os labores primorosos do mármore e os belos vitrais coloridos, destruindo, assim, para sempre, a imagem da linda Virgem.

Perdeu-se... sumiu-se... voou, talvez para o céu, aquela visão astral!

Assim o Destino, o implacável Destino, dia a dia, vai apagando, no âmbito dos nossos sonhos, todas as imagens luminosas, sínteses das nossas mais queridas aspirações, das nossas mais ridentes²⁴ esperanças!

¹⁸ Brilhante, com auréola

¹⁹ Descuidados

²⁰ Êxtases, enlevos

²¹ Obscuras, desconhecidas

²² Venerável, digna de respeito

²³ Que não respeitam o sagrado

²⁴ Risonhas